



ANO XIV
1956
4768
PREÇOS 480

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
15
Julho 1956

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popu»

A HOMENAGEM NA CURIA AO CONSELHEIRO ALBINO DOS REIS ASSISTIRAM MAIS DE 1.200 PESSOAS tendo discursado os Ministros do Interior e das Corporações

Mais de 1.200 pessoas reuniram-se hoje, no Palace-Hotel da Curia, num almoço de homenagem ao sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional, promovido por agremiações regionalistas e ao qual deram a sua adesão altas individualidades da vida política e social do País.

Entre os convivas, viam-se os srs. Ministros do Interior, da Economia e das Corporações; Subsecretários de Educação, da Assistência, do Comércio e Indústria, e da Agricultura; o vice-presidente da Câmara Corporativa, sr. eng. Ferreira Dias; o governador geral de Aneós, sr.

coronel Sá Viana Rebelo; os governadores civis de Aveiro, Porto, Viseu, Braga, Portalegre, Santarém, Castelo Branco e Guarda; os presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Aveiro e mais os das de Bra-



Conselheiro dr. Albino dos Reis (Visto por Teixeira Cabral)

CAUSOU REPULSA NA POPULAÇÃO DE GOA o estratagem usado pelos assaltantes indianos

GOA, 15 — Causou a maior indignação em todo o Estado da Índia o facto dos agentes provocadores que se têm mascarado de vários títulos e trajes, como os de estaty-grahis de «nacionalistas», appare-

29, Guimarães, Famação Fafe, Póvoa de Lanhoso, Espesinde, S. Pedro do Sul, Castro Daire, Lousã e Gouveia; a quase totalidade dos deputados à Assembleia Nacional; profs. drs. Bissata Barreto e Gonçalves Pereira; conselheiros Almeida Ribeiro e Pires da Cruz; drs. António Luis Gomes, Agostinho Pires e Francisco

(Continua na 4.ª pág.)

II DIVISÃO «O CORUCHENSE» MANTEM-SE NO SEGUNDO LUGAR DO SUL POR TER BATIDO O PORTALEGRENSE (6-1)

CORUCHE, 15 (Pelo telefone directo) — Jogo no campo da «Flora Nova», arbitrado pelo sr. Luis Magalhães, de Lisboa.

Manuel Jorge, o Coruchense perdeu mais uma oportunidade de gol.

A saída pertenceu ao Portalegrense, mas a bola, captada pelo local, foi a Diógenes, que centrou com perigo. No entanto, o esférico, rematado por Panóias, foi para fora.

O Portalegrense tentou uma decisão, preparada por Roqui, com Bica e Almeida ao ataque, mas a defesa

(Continua na 13.ª página)

A NOMEAÇÃO da Sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa para o cargo de Embaixador

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil nomeou para exercer as funções de Embaixador a sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa, que tem desempenhado o cargo de Conselheira do país irmão em Lisboa, confirmando neste lugar insulgaras qualidades de inteligência e de trabalho, aliadas a uma formação di-

(Continua na 6.ª pág.)



Poujade, o novo e discutido personagem da vida política francesa, festejando, com sua família, a vitória dos seus colaboradores nas últimas eleições

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL O F. C. PORTO DERROTOU O COVILHÃ (5-1) E O SPORTING, VENCEDOR DA C. U. F. (3-0) PASSOU AO TERCEIRO LUGAR DA CLASSIFICAÇÃO

Com jogos em Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Barreiro e Caldas da Rainha disputou-se hoje a primeira jornada da 2.ª volta do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. A jornada, prejudicada no aspecto técnico por efeitos da chuva, que alagou os campos, compreendia vários desafios de interesse. As atenções foram, porém, convergidas para os encontros F. C. Porto-Covilhã, Académica-Belenenses e Sporting-C. U. F., por serem os

totalmente o magnífico Estádio das Antas. Os grupos: F. C. PORTO — Pinho; Virgílio e

Oswaldo; Eleutério, Arcaño e Monteiro da Costa; Hernani, Gasão, Jaburu, Teixeira e Carlos Duarte. (Continua nas pág. centrais)

Outros resultados:

CALDAS, 3	VITÓRIA, 1
BENFICA, 7	BRAGA, 1
ACADÉMICA, 0	BELENENSES, 5
LUSITANO, 2	TORREENSE, 1
BARREIRENSE, 3	ATLÉTICO, 2

que, pelo menos no epapela, se afirmaram mais equilibrados. A partida do Benfica com a equipa de Braga parecia destinada a nova derrota dos visitantes, o que não quer dizer que os encarnados tivessem jornada tranquila...

PORTO, 15 (Pelo telefone directo) — A chuva copiosa que caiu durante toda a manhã não afastou o publico entusiasta da bola, que quase encheu



Sob a pequena ponte que atravessa o rio na várzea de Colares, a acumulação de ramadas de árvores e madeiras num dos pontos, provocou a cheia

UMA FORTUNA GANHA num concurso da rádio

NOVA IORQUE, 15. — George Wright, de 14 anos, ganhou 50 mil dólares (1.400 contos aproximadamente), a noite passada, respondendo a uma série de perguntas sobre abacaxi, astronomia e musica, no programa de televisão — «A Grande Surpresa».

A INVERNIA A VARZEA DE COLARES ESTEVE PARCIALMENTE INUNDADA MAS NÃO HOUE DESASTRES

Durante a noite e o dia de hoje choveu torrencialmente em Lisboa, onde, nalguns locais, se registaram inundações que, no entanto, não chegaram a provocar alarme, nem causaram prejuizos.

terior, verificada em 14 de Dezembro último. Então, a água chegou, na estrada, a subir a uns setenta centímetros. (Continua na 4.ª pág.)

Igualmente, nos arredores da capital choveu em abundancia e a região de Colares e Sintra, esta sempre coberta pelo nevoeiro, foram particularmente assoladas pelo temporal, mas sem que se verificassem estragos ou desastres.



Durante a noite, a várzea de Colares esteve parcialmente inundada, nos terrenos marginaes do Rio das Maças. No chamado tanques da várzea, o ponto mais baixo da região e onde há o aglomerado habitacional, a água do rio saltou para a estrada e chegou a entrar em muitas residencias, tendo, nalgumas, chegado a atingir dez a vinte centímetros de altura.

Por ser de noite, a população esteve em sobressalto, mas esta cheia não chegou a atingir a altura da an-

«TESOUROS NO FUNDO DO MAR»

E A NOVA E SENSACIONAL SERIE DE ARTIGOS QUE O «DIÁRIO POPULAR» OFFERECE AOS SEUS LEITORES A PARTIR DE AMANHÃ

* A HISTORIA EMOTIVA E DRAMÁTICA DOS AVENTUREIROS QUE TEM PROCURADO ATRAVES DOS SEGULOS, DESCOBRIR RIQUEZAS QUASE INCESSIVEIS.

* LEIAM JA AMANHÃ NO «DIÁRIO POPULAR»



A Policia de transito em França mandou fazer figuras de cera, que vestiu com os uniformes dos guardas, para colocar, como sentinelas mudas, nas barmas de certas estradas de muito movimento. Com este ardil, pretende chamar a atenção dos automobilistas e evitar que, eles (na duvida sobre se será um policia a serio que os multe, ou a fingir...) circulem o velocidades superiores ás permitidas

DEPOIS DAS NOVE

TRINDADE
 Empresa «Azinhai Abelhos», subsidiada pelo Fundo do Teatro.
HOJE, ÀS 21 e 30 HORAS
«As três irmãs»
 de ANTON TCHEROV
 Obra-prima do Teatro russo representada pelo Teatro d'Arte
 Preços: de 350 a 5500 (Adultos)

MARIA VICTORIA
SALVADOR
 APRESENTA A REVISTA POPULAR
«FESTA É FESTA!»
 COM UM ELENCO DE EXTRAORDINARIA CATEGORIA
 (Para adultos)

AVENIDA
 O espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DO THEATRO
«JOANA D'ARC»
 com Aires da Cunha, Eunice Muñoz, Álvaro Benamor e Madalena Sotto

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
 (Malores de 13 anos)
«APOLO»
 MIRITA CASIMIRO
 Abílio Herlander, Elisa de Gusmão, Maria Candal, Mútila de Sá, Lurdes Mesas, Maria Bastos e Oscar Acaricio

«VIVA O HOMEM»
 (Adultos)
«SAO JORGE»
 A's 15,15, 18,15 e 21,30
«LADRÃO DE CASACA»
 com Grace Kelly e Cary Grant em VISTAVISION e TECNICOLOR

«HOMENS VIOLENTOS»
 (Col.)
«VOLTA»
 A's 15,15, 18,15 e 21,30
 Outro êxito total em cinematocópio

«A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS»
 (18 anos)
«SAO LUIZ»
 A's 21 e 30
 Êxito do mais belo filme de amor

«A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS»
 (18 anos)
«ALVA LADE»
 A's 21 e 30
 Grande sucesso!

«AGORA É QUE ISTO VAI AQUECER»
 (18 anos)
«CAPITULO»
 A's 15 e 30 e 21 e 30
 2.ª SEMANA

«AS QUATRO PENAS»
 (Para 13 anos)
«TIVOLI»
 A's 9,30 da noite
 Um filme em CINEMASCOPE

«UM DIA DE AMOR»
 (Colorido)
«ODEON»
 A's 15,15, 18,15 e 21,30
 Êxito total de garga-lhada

A TERCEIRA COMPANHIA DE CIRCO NO COLISEU



O Coliseu entrou triunfante no ano. Uma excelente Companhia de Circo estreou ontem, com números de excepcional categoria e outros de inegável interesse. Uma enorme afluência de público encheu a tribuna.

«IMPERIO»
 A's 21 e 15
 A deliciosa comédia
«O PRAZER É TODO MEU»
 com BETTY GRABLE e JACK LEMMON
 (18 anos)

«CONDÉS»
 A's 21 e 30
 Grande êxito com a apresentação de
«O HOMEM SOLITÁRIO»
 com RAY MILLAND
 (18 anos)

«MONUMENTAL»
 A's 21 e 30
«MARTY»
 A história de um amor puro entre dois seres que começavam a acreditar nas suas desilusões, mas que acabam por encontrar a felicidade
 com ERNEST BORGNINE e BETSY BLAIR
 (13 anos)

«EDEN»
 A's 15 e 15 e 21 horas em ponto
 O filme mais empolgante e espectacular da temporada
 EM 5ª SEMANA
«NAPOLEAO»
 (Colorido)
 (Para 13 anos)

«PALACIO»
 A's 15 e 30 e 21 e 30
 Um êxito de emoções
«O CASTELO MALDITO»
 com Charles Laughton e Boris Karloff
 (18 anos)

«ROYAL»
 A's 21 horas
 A famosa comédia italiana
«UM DIA DE AMOR»
 (col.), com Maria Viody
 Em complemento:
«TOTO ENTRE MULHERES»
 (18 anos)

«RESTELO»
 A's 21 e 15
 Em CINEMASCOPE
«MELODIA INTERROMPIDA»
 com Glenn Ford e Eleanor Parker
 (13 anos)

«REX»
 A's 15,15 e 21,15
«A FUGA DE FORTE BRAVO» e **«CEDO PARA BEIJAR»**
 (13 anos)

«CASINO ESTORIL»
 A's 21 e 30
«A sereia perigosa»
 com Esther Williams
 (18 anos)

«LUSO»
 A's 21 e 30
«A sereia perigosa»
 com Esther Williams
 (18 anos)

borçar a sala e teve bastos ensaios de aplaudir diversos números, envolvendo assim o nome do Sr. Americo Covões que se abançou a esta notável iniciativa. De facto, paras vezes terá passado pelo Coliseu um elenco de tal tomo. Uma vez mais se demonstra que o Circo não envelhece.
 Como quer que seja, dentre todos Finito do Oro foi o assombro da noite. É indescritível o que fez no seu trapézio mágico, alocinante de audácia e de beleza. Sem qualquer truque, e grande altura da arena e sem rede, apoiado apenas nos pés ou no dito da cabeça, o duplo de Betty Hutton num já famoso filme, realizou prodígios de acrobacia que electrizaram o público, que de pé lhe tribuiu uma prolongada e fervorosa ovacão. Realmente, como se é nos reclaims, trata-se de um fenómeno aéreo.

(Continua na pág. seguinte)
EXIBIÇÃO PARTICULAR DO FILME «ABRIL EM PORTUGAL»
 Na próxima terça-feira, às 11 horas, realiza-se no São Luiz, uma exibição para a imprensa do filme «Abril em Portugal», documentário em cinematocópio realizado com o patrocínio dos Serviços de Turismo do S. N. I.

«Wielo»
 R. TAIPAS, 14
 TEL. 27-256
 No restaurante mais típico da capital
SERGIO
 Apresenta em estreia a simpática artista ALICE MARIA com os aplaudidos ISABEL SILVA, EULÁLIA DUARTE, JULIO PERES, CASIMIRO RAMOS e NICOLAU NEVES
 Ambiente seleccionado (Adultos)

MARIA VICTORIA
 2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45
 PARA ADULTOS
 Humberto Madeira e os «5 Partes do Mundo»: Sara Abreu, Auzenda Miranda, Nina Monteiro, Carmen Almeida e Fátima Maria

SALVADOR APRESENTA A ALEGRE REVISTA POPULAR
FESTA É FESTA!
 com IRENE ISIDRO, ANTONIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, ANITA GUERREIRO, AIDA BAPTISTA, NINA MONTEIRO e a atracção CARMEN FLORES
 EMPRESAS: «EUGENIO SALVADOR e RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»

NO PARQUE MAYER — A EMPRESA JOSÉ MIGUEL APRESENTA, ÀS 20,30 e 22,45
ABC HAJA SAÚDE!
 UMA REVISTA NOVA POR GENTE NOVA!!!
 COM AS MAIORES ATRACÇÕES DO MOMENTO
O BALLET DE O MAIA IRMAOS
 Cassel-Flickorna A coqueluche de Lisboa GUARAS
GRAÇA! CRÍTICA! UM AUTENTICO E ABSOLUTO EXITO!
MUSICA LINDÍSSIMA! Telef. 366783
 ESPECT. PARA ADULTOS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
 Temporada de Ópera do ano de 1956
AVISO
 HOJE E AMANHÃ, ÚLTIMOS DIAS DE ABERTURA DA BILHETEIRA EXCLUSIVAMENTE PARA OS ANTIGOS ASSINANTES
 DIA 17, INÍCIO DE NOVAS ASSINATURAS Telef. 2.1552

JACQUES MÉNARD
 CABELEIREIRO FRANCÊS DIPLOMADO
 APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES DE PARIS:
 As permanentes frias e mornas «TRAITÉES» cujos óleos franceses de 1.ª qualidade dão uma ondulação natural e durável e fazem o cabelo brilhante e macio.
 RUA DE CAMPOLIDE, 55, 1.ª ESQ. (ESQ. R. M. FRONTEIRA)

Casino Estoril
 HOJE NO «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS
 com os conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER
 Desde as 20,30 — SERVIÇO DE JANTARES a Esc. 45500 (Adultos)

PEQUENO CARTAZ
 (Para maiores de 13 anos)
 TEATROS
 NACIONAL — A's 21 e 45 — «A Muralha»
 COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo.

CINEMAS
 OLIMPIA — «O octopus»
 TERRASSE — «Cavalheiro vagabundo»
 IMPERIAL — «Julio César»
 BELGICA — «Cantadas à la minute»
 EUROPA — «As pontes de Toko-Ri»
 PROMOTORA — «Mulher a quanto obrigas»
 IDEAL — «O vale dos reis»
 PALATINO — «All-Babá e os 40 ladrões»
 OBRAS-CINE — «Anjo de vingança»
 PACO DE ARCOS — «O mosqueteiro do Mar» e «O homem 49»
 CAMPOLIDE — «Turzan e a Companhia»
 MAX — «Anjo de vingança»
 (Para maiores de 18 anos)
 TEATROS
 ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Haja saúde»
 CINEMAS
 CINEARTE — «Oiro de Nápoles»
 LYS — «Pão, amor e ciúmes»
 ROYAL — «Um dia de amor»
 PARIS — «O docteur negro»
 JARDIM — «As Máscaras de cera»

O CIRCO DAS FERAS!
 Hoje, em segunda noite no Coliseu a melhor Companhia de Circo da actualidade. Grandes atracções de fama internacional. Amanhã, espectáculo da Moda.
 A Nova Companhia de Circo (O Circo das Feras) que ontem, com grande sucesso, se estreou no Coliseu, vai ser, sem duvida, o coqueluche de Lisboa. Trata-se, realmente, de um espectáculo de primeira ordem, os títulos dignos dos maiores elogios, não só pela excelência dos seus números, mas também e principalmente por trazer a Lisboa e ao Coliseu uma nota de cosmopolitismo que impprime à nossa cidade projecção internacional de relevo. Leões, tigres, urso siberianos, elefantes da Birmania, focas desfilam num cortejo selvagem impressionante em trabalhos magníficos e surpreendentes. Além da bicarada, verdadeiro zoo de categoria, números célebres como a formidável trapézista Pinita del Oro, os arrojados voadores Zengannos, a Troupe Bumbaim de saltadores e piramistas, a gentilíssima a rainha Elizabeth Frank, Vulcano, o homem formilha, e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Amanhã, primeiro espectáculo da moda.

1/2 BIFE 6\$00
 COMIBEBE - R. EUGÉNIO SANTOS, 22

UMA REVISTA POPULAR COM RITMO! GRAÇA! ALEGRIA! DINAMISMO!
MARIA VICTORIA
 2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45
 PARA ADULTOS

TODOS OS CAMINHOS DE LISBOA VÃO DAR

Rua 1.º Dezembro
R. Nova Almada
Rua Augusta

A
ARIPS
Rua do Carmo, 64
E
UNIPREÇO
Rua de St.ª Justa, 109

Rua Garrett
Rossio
Rua do Ouro

Areiro
Rua da Palma
B. das Colónias

A NOVA
ARIPS
UNIPREÇO
Av. Almirante Reis, 126
(perto da P. do Chile)

Almirante Reis
Estefânia
Arco do Cego

PORQUE A ARIPI-UNIPREÇO VENDEM MELHOR E MAIS BARATO

EXCURSÕES ISIDORO DUARTE NEVE

SERRA DA ESTRELA
NOS DIAS 21 E 22 DE JANEIRO
Visitando: COIMBRA, GOUVEIA, PENHAS DOURADAS, MANTOAGAS, COVILHÃ, NAVE DE S. ANTONIO, PENHAS DA SAUDE E CASTELO BRANCO
PREÇO: 150500

Pelo **CARNAVAL MADRID**
Nos mais luxuosos Auto-Pulmans
DE 12 A 19 DE FEVEREIRO
Visitando: TOLEDO-ARANJUEZ

ESCORIAL
MADRID (visita em autocarro à cidade), MISSEU DO PRADO, PALACIO DO ORIENTE, REZTIRIO, IGREJA DE S. FRANCISCO, CIDADE UNIVERSITARIA
PREÇO: 300500 e 400500

SEVILHA
DE 11 A 15 DE FEVEREIRO
PREÇO: 200500

AMFENDOURAS EM FLOR
ALGARVE
NOS DIAS 12-13-14 DE FEVEREIRO
Visitando: LAGOS, PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, CALDAS DE MONCHIQUE, LOULE, FARO, OLHÃO, TAVIRA, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, BEJA, etc.
PREÇO: 180500

PORTO
NOS DIAS 12-13-14 DE FEVEREIRO
Visitando: FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, GUIMARAES (Pena), BRAGA (Sameiro, Bom Jesus), SANTO TIRESO e assistindo no PORTO ao CORSO DO CLUBE «FENIANOS»
PREÇO: 180500

Programas, informações e inscrições
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) Telefone 2103 - CABINAS 2 e 3 - LISBOA

SURDOS

Visitem as nossas exposições permanentes do que há de mais moderno para corrigir a surdez
Concedemos facilidades de pagamento e assistência técnica. Fazemos audiogramas grátis. Todos podem confiar na **Casa Sonotona**. POÇO DO BORRATÉM, 33, s/l. — Telef. 28352 — LISBOA NO PORTO — Nos dias 19-20 e 21, no Grande Hotel da Batalha

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE
DR. ARMANDO PENA DR. GUIDO LACOMBE
DR. CALÇADA BASTOS DR. OLIVEIRA PINTO
DR. FERNANDES CRUZ DR. PIRES MARQUES
DR. GIL ALCOFORADO DR. RUI GONÇALVES

PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DIARIAS DAS 9 AS 20 HORAS
C BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Indicação perfeita
Fonofid
SUPER ALTA Fidelidade
Série Fonoplástico

Refrigeradores **POLAR** LIMITADA
R. do Senado, 46, t.º-1000A
Telefones 32364-32581

SCOOTERS USADOS

LAMBRETTAS e VESPAS
em perfeito estado, grandes facilidades de pagamento
SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
Av. Ant. Augusto Aguiar, 30-B
Telef. 53558

RELOGIOS SUÍÇOS DE QUALIDADE
DINAMO
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

FERROS FORJADOS

SÃO AS MELHORES PRENDAS DE TODAS AS ÉPOCAS
EM EXPOSIÇÃO NA
RUA ANTERO DE QUENTAL, 44-A
LISBOA * TELEF. 56665

SHERLOCK HOLMES **O SABIO ASSASSINO**
FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE 23

RESUMO: No interior da casa malrida e arruinada, Holmes conta a Watson a velha lenda de Edimburgo, que data de Maria Stuart, sobre o tocador da gaita de foles.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão da Exploração — Serviço da Fiscalização das Receitas
Secção de Reclamações

AVISO
LEILÃO
Em 16 de Janeiro de 1956 e dias seguintes, às 10,30 horas, na estação de Brás de Prata, proceder-se-á em termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, a venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

De igual modo se procederá nas respectivas estações de destino, para com as taras vazias, de algumas remessas, que se encontrem por retirar.
Avisam-se mais uma vez e agora por este meio, os Srs. Consignatários das remessas, de que podem ainda retirar-las, pagando à Companhia os débitos que correspondem dos Caminhos de Ferro — Lisboa, nos dias úteis, até ao dia 13 de Janeiro, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.
O leilão realiza-se no armazém do antigo cais do Poço do Bispo, da estação de Brás de Prata, com serventia pela Rua Direita de Marvila.
Lisboa, 26 de Dezembro de 1955.
rem, para o que poderão dirigir-se

PÉRIPLO DE ÁFRICA

Paquete «SANTA MARIA»
15 de Agosto a 20 de Setembro
TODOS OS DETALHES SOBRE ESTA MAGNÍFICA VIAGEM E INS-CRIPÇÕES:
AGÊNCIA DE TURISMO «SANTA MARIA», LDA. LISBOA
Telefones: 21905 e 28636
R. DO OURO, 292, 1.º (no Rossio, por cima do «Diário de Notícias»)

NOVOS CORPOS GERENTES

(Continuação da 7.ª pag.)
Figueiredo de Melo, Domingos Roque Lala, tenente Francisco Basílio Gomes, José Ferrão Dinis, Manuel Pedro Baptista e Raul da Silva Garrido.
Conselho Fiscal: dr. Jaime Piçarra Lopes Dias, presidente; Manuel Carria da Fonseca e Alexandre Amorim Sequeira Lopes.

UNIAO DE GREMIOS DE ESPECTACULOS — Assembleia geral: presidente, Empresa Amélia Rey Colaco-Róbes Monteiro; secretários, Empresa Teatral Avenida, Lda e Ferreira Martins & Gomes Lda. Procuradores: 1.ª Divisão (Teatro); efectivo, Empresa Vasco Morgado, substituto, Rafael de Oliveira 2.ª Divisão (Música); Soc. Cinematográfica Tivoli, Lda. e Constantino Varela Cid. 3.ª Divisão (Círclo e Tauromquia); Ricardo Covões, Herd. e Emp. Tauromáquia de Albas, Lda. 4.ª Divisão (Variedades); Organizações José Rocha e Sociedade Organizações Comerciais Alegria, Lda.

ENERGIA ELÉCTRICA E RESERVAS HIDRAULICAS

Elementos semanais fornecidos pelo Repartidor Nacional de Cargas (R. N. C.)

1- Produção de energia eléctrica das empresas do R. N. C.
23-ma de segunda-feira, 2 de Janeiro de 1956, a domingo, 8 de Janeiro de 1956.
Produção total: 39,7 milhões de kWh; hidráulica: 39,0 milhões de kWh (98%); térmica: 0,7 milhões de kWh (2%).
Mês de Dezembro de 1955: Produção total: 171,5 milhões de kWh; hidráulica: 167,0 milhões de kWh (97%); térmica: 4,5 milhões de kWh (3%).
Do R. N. C. fazem parte as principais empresas produtoras de energia eléctrica do Pa.s., correspondendo os valores indicados a cerca de 91,4% dos totais do País.
11 - Situação das reservas hidráulicas no fim da semana:

Albufeiras	Energia armazenada (milhões de kWh)	Porcentagem de recursos totais em energia
Venda Nova	130,0	99 %
Salmomonde	27,4	98 %
Caricada	7,9	95 %
Guilhofrei	23,5	80 %
Lagoa Comprida	15,6	46 %
Santa Luzia	309,5	93 %
Cabril	97,2	59 %
Castelo do Bode	10,1	98 %
Pracana	9,6	98 %
Póvoa	663,5	85 %
Total		

1) Os valores do quadro referem-se às 8 horas de domingo, 8/1/1956.
2) Em relação ao fim da semana anterior, houve, no conjunto das albufeiras, um aumento de armazenamento de 6,1 milhões de kWh.

OCULISTA POPULAR
SERVE BEM E BARATO
Poço do Borratém, 33, s/l. e Rua D. Estefânia, 85

GERPOR
TORNA A VIDA MELHOR
Avenida Duque de Loulé, 20-B
Telefone 58592
APARELHAGEM ELECTRO-DOMESTICA

DIZ-SE QUE O DIABO SEBUZIU PELA MELODIA LEVARÁ CONSIGO PARA O INFERNO O TOCADOR!

O ALMOÇO INTERROMPIDO PELA PESTE CONTINUA SOBRE A MESA! QUE CHEIRO TERRÍVEL!

MAS EU SINTO UM OUTRO CHEIRO!

SENTI-O UMA VEZ DURANTE UMA EPIDEMIA NOS TRÓPICOS!... ALI... TRÊS PES. SOAS NOS OLHAM!

MEU DEUS! ESTÃO MORTOS E ENVOLVIDOS POR SUDÁRIOS!

NÃO LHES TOQUE, WATSON! MORRERAM DE PESTE!

SIR ARTHUR CONAN DOYLE

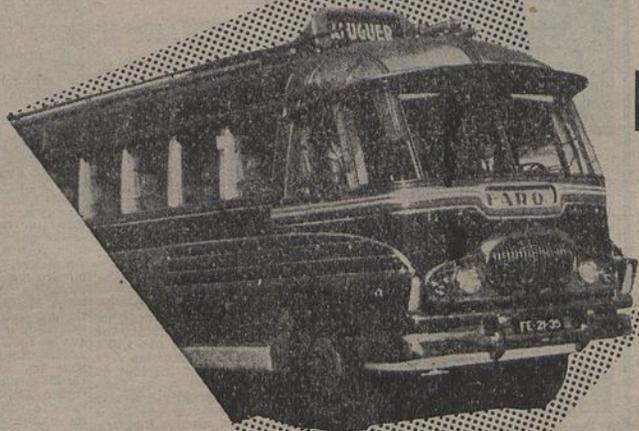
(Continua)

Sonap

COLABORANDO COM A
INDÚSTRIA DE TRANSPORTES

EMPRESA DE VIAÇÃO
ALGARVE, LDA.

E SUA ASSOCIADA
RODOVIÁRIA, LDA.



**3
MILHÕES
E
500
MIL**

**QUILÓMETROS
PERCORRIDOS
ANUALMENTE**

Há mais de 22 anos que a EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA. (E. V. A.) e, posteriormente, a sua associada RODOVIÁRIA, LDA., usam, exclusivamente, nas suas excelentes viaturas, o reputado



Submetido às duras condições de trabalho de tão importantes carreiras de camionagem, os três milhões e quinhentos mil quilómetros percorridos, anualmente, demonstram a sua inegável superioridade.



AVISO SR. AUTOMOBILISTA!

O motor do seu carro queima óleo?
O motor do seu carro precisa de ser descarbonizado?
A bateria do seu carro precisa de ser carregada?
Pois não se preocupe! Poderá evitar todos estes contratempos sem necessidade de recorrer a oficinas. Com uma aplicação de PEGGO RING SEAL o seu carro deixará de queimar óleo, obtém mais força e recupera, quase sempre, a compressão da fábrica. Preço, 200\$00.

Usando PEGGO VITA GAS descarbonizará por completo o motor, e evitará a formação de novo carvão. Afrouxa as válvulas pegajosas, dá-lhe maior rapidez de arranque, elimina o martelido dos êmbolos e concede até 25% de quilómetros a mais, com qualquer gasolina. É um produto que lhe renderá cerca de 20 vezes mais o seu custo. Preço, 40\$00.

Aplicando na bateria PEGGO BATTERY, não se desarrançará ao deixar o veículo na inactividade por longos meses. Elimina o ter de mandar carregar a bateria, pois com o tratamento PEGGO PATTERY nunca se necessitam recargas, por muito que usem as luzes, o receptor, as buzinas ou ainda, que se use amniadadas vezes o motor de arranque. Preço, 40\$00.

PEGGO BATTERY é recomendado para o tratamento de uma bateria nova ou usada. Quanto mais rapidamente se usar tal produto, mais económico resultará.

A venda nas boas casas da especialidade, onde poderá V. Ex.^{ta} obter todos os esclarecimentos, ou directamente ao agente distrital:

COELHO, ESTEVÃO, LDA.
CALÇADA DE SANTA APOLONIA, 8—LISBOA
TELEFONE 84 21 94
ACEITAM-SE SUBAGENTES NO SUL DO PAIS

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L.—Fundada em 19-3-1951

Sede em Coimbra: RUA MÁRIO PAIS, 9, 2.º

TELEFONES: Direcção, 4535—Secretaria, 4536—Apartado 151



CHAMADAS

SECÇÃO URBANA

Por antiguidade

Foi resolvido chamar para construírem ou adquirirem propriedades:

Sócio n.º 6.725—Posição n.º 56—Ex.º Sr. Manuel Rodrigues—CASTELO DE VIDE

Sócio n.º 3.646—Posição n.º 59—Ex.º Sr. José Ribeiro Constante—COIMBRA

Sócio n.º 65—Posição n.º 62—Ex.º Sr. Eng.º João Maria Cabral—TAVIRA

Sorteio geral

Comunicamos que no dia 27 do corrente se realizará mais um sorteio para uma chamada para construção ou aquisição.

Na véspera deste sorteio será publicado a numero da sócios que nele entrarão, ficando todos os interessados convidados a assistir ao mesmo, que se realizará pelas 15 horas.

Fotografar Sem Parallaxe

SIGNIFICA FOCAR SEM
DIFICULDADE COM TODA
A EXACTIDÃO, GRAFAS A
IMAGEM DO VISO
DESPOLO DO VISO
PRISMÁTICO—
TUDO ISTO COM A
CÂMARA DE DUPLA
SISTEMA DE FOCAGEM



EXAKTA Varex

A MAIS FINA CÂMARA
FOTOGRAFICA DO MUNDO!
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46: 48 50—TEL. 30306—LISBOA

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)
FUNDADA EM 1925

Importadores de peças para
automóveis, motos e camions
RUA DA GLORIA, 55-59
LISBOA

GERPOR

TORNA A VIDA MELHOR

Avenida Duque de Loulé, 20-B
TELEFONE 58592
A PARCELHAGEM
ELECTRO-DOMESTICA

MOBILIAS

Quarto ou C Jantar 1.800\$ a
3.300\$, Ruedas 2.900\$ a 4.000\$ Q
Anne 4.000\$ a 6.000\$. Tr. Fléis de
Deus, 68, ao Camões—Telef. 24.204

O diamante sagrado

GRANDE ROMANCE POLICIAL
POR WILKIE COLLINS
TRADUÇÃO DE BAPTISTA DE CARVALHO

—Tinha a mais forte das razões. Essa joia fora trazida da Índia por um tio meu e, como parece tratarse de uma joia que os indianos consideram sagrada, formou-se uma rede para tentar reavê-la. Logo que cheguei ao Yorkshire, nessa altura, fui advertido da presença de uns indivíduos suspeitos que rondavam a casa de minha tia e advertido de que devia tomar precauções para proteger a vida da minha prima.

«Miss Verinder, que se achava então de posse da joia, «Como vê, a minha ansiedade justificava-se perfeitamente. O dr. Jennings acenou com a cabeça e ficou silencioso por algum tempo. Quando quebrou o silêncio, foi para perguntar: «Lembra-se de ter falado com alguém acerca da conveniência de pôr o diamante a bom recato, pouco antes de se ter ido deitar, na noite da festa?»

—Minha prima e sua mãe, «Lady Verinder, tiveram de facto uma conversa a tal respeito... «E tomou parte nela? «Não. «Não ouviu o que então se disse, não é verdade? «Ouvii, sim.

«O dr. Jennings voltou a pegar nas folhas que eu colocara sobre a mesa e tornou a dizer-me: «Sr. Blake — disse ele. — Se ler atentamente estas folhas, é-lua que as minhas perguntas e respostas hão-de ter feito no seu espirito, fadadas a umas descobertas descobertas, relacionadas consigo próprio. Descubrirá: Primeiro — que entrou na sala de «Lady Verinder e se apropriou do diamante num estado de grande perturbação de espirito. Segundo — que esse ópio lhe foi ministrado pelo dr. Candy sem seu conhecimento, a fim de refutar as suas opiniões acerca da inutilidade dos métodos terapêuticos praticados pelos médicos.

Sentí-me, com os papéis na mão, completamente estupefacto.

—Não quisera mal ao pobre dr. Candy — pediu o dr. Jennings na sua voz calma. — Ele causou-lhe imenso mal, é certo, mas não tinha tal intenção. Se ler essas notas verá que só a sua desconfiança impediu-o de voltar ao dia seguinte ao da festa a casa de «Lady Verinder e revelar o que fizera. E então se explicaria tudo. Infelizmente, acedeu o pior, e disse foi ela a primeira vítima.

—Não tenho qualquer ressentimento contra o dr. Candy — disse eu — mas a partida que ele me pregou é absolutamente injustificável.

—Todas as coisas pregam partidas aos seus doentes, sr. Blake. A desconfiança de que o ópio é alivo, na Inglaterra, mesmo por parte das classes mais cultas, obriga os médicos a administrarem com conhecimento dos seus doentes. Eu não pretendo desculpar o dr. Candy que na verdade agiu impulsivamente mas gostaria que compreendesse que há, na verdade, uma certa explicação para o facto.

—Mas como foi isso feito? — perguntel. — Como pode ele ter-me feito ingerir o laudano sem meu conhecimento?

—Ignoro-o. O dr. Candy nada disse a tal respeito. O senhor próprio não poderá imaginar como teria ele procedido, agora que sabe o que se passou?

—Não. Não me recordo de ter bebido fosse o que fosse que ele me havia dado, sob qualquer pretexto.

«Malas e confeccões PRONTAS A VESTIR GRANDE SORTIDO PARA TODOS OS PREÇOS AVENIDA ALMIRANTE REIS, 28-A

«Depois de ler essas papéis está convencido, como eu estou, de que se achava sob a influência do ópio ao fazer o que fez na noite do aniversário de sua prima?

—Sou demasiado ignorante da acção que o ópio exerce sobre o organismo para que possa ter opinião a tal respeito — respondi —. Mas confio na sua opinião e estou convencido de que tem razão.

«Muito bem. O senhor está convencido. Agora, sr. Blake, diga-me agora: perguntel: como havemos de fazer para que os outros também se convenciam?

«Apontel para as folhas manuscritas que se encontravam sobre a mesa.

«Essas Jennings abanou a cabeça.

«Não serve, sr. Blake. E não serve por três razões: Primeira: essas notas foram tomadas em circunstâncias absolutamente invulgares; as palavras que aí estão saíram dos lábios de um homem delirante, o que só por si seria motivo de desconfiança para o comum das pessoas. Em segundo lugar, essas notas representam uma teoria médica e metafísica inacessível e ininteligível, também, para o comum das pessoas. Em terceiro lugar, essas notas foram tomadas por mim, são do meu punho, e apenas dispomos do meu testemunho de que são autênticas e não uma intrínseca preparação com o objectivo de justificar um seu acto, aparentemente criminoso. Não, esses papéis não têm qualquer valor para os estranhos.

«Precisamente — respondeu ele. — Voltel a minha atenção para as outras folhas que continham as frases reconstruídas.

«O sr. Franklin Blake é inteligente e simpático. Não devia ter mais moderação quando fala acerca da Medicina. Ele próprio confessa não conseguir dormir de noite. Eu disse-lhe que isso era consequência de uma perturbação nervosa e que devia tomar medicamentos. Ele respondeu-me que isso não servia de nada, em frente de toda a gente, á mesa. Eu disse-lhe que só conseguiria um bom sono se tomasse medicamentos e ele riu-se, afirmando que os médicos são todos uns ignorantes. Resolvi fazê-lo dormir, então, e eu disse-lhe que eu não armário de medicamentos de «Lady Verinder. Dele-lhe doze gotas sem ele saber e voltarei lá a casa amanhã de manhã. «Então, sr. Blake? Está disposto a tomar alguns medicamentos hoje; pode estar certo de que sem isso não mais conseguirá dormir como dantes. E ele então responde: «Então, sr. Candy! Passei uma noite excelente sem isso. Eu então digo-lhe a verdade. «O senhor dormiu bem porque tomou uma boa dose de ópio antes de deitar-se. Agora, sr. Blake, a Medicina? Ainda afirma que não serve de nada e que os médicos são todos uns ignorantes?»

«Devolvê o manuscrito ao dr. Jennings, ao mesmo tempo que te citava pela maneira inteligente como ele completara as lacunas e reconstruía todo o pensamento do dr. Candy.

«Ele interrompeu-me para perguntar: «Depois de ler esses papéis está convencido, como eu estou, de que se achava sob a influência do ópio ao fazer o que fez na noite do aniversário de sua prima?

—Sou demasiado ignorante da acção que o ópio exerce sobre o organismo para que possa ter opinião a tal respeito — respondi —. Mas confio na sua opinião e estou convencido de que tem razão.

«Muito bem. O senhor está convencido. Agora, sr. Blake, diga-me agora: perguntel: como havemos de fazer para que os outros também se convenciam?

«Apontel para as folhas manuscritas que se encontravam sobre a mesa.

«Essas Jennings abanou a cabeça.

«Não serve, sr. Blake. E não serve por três razões: Primeira: essas notas foram tomadas em circunstâncias absolutamente invulgares; as palavras que aí estão saíram dos lábios de um homem delirante, o que só por si seria motivo de desconfiança para o comum das pessoas. Em segundo lugar, essas notas representam uma teoria médica e metafísica inacessível e ininteligível, também, para o comum das pessoas. Em terceiro lugar, essas notas foram tomadas por mim, são do meu punho, e apenas dispomos do meu testemunho de que são autênticas e não uma intrínseca preparação com o objectivo de justificar um seu acto, aparentemente criminoso. Não, esses papéis não têm qualquer valor para os estranhos.

«Precisamente — respondeu ele. — Voltel a minha atenção para as outras folhas que continham as frases reconstruídas.

«O sr. Franklin Blake é inteligente e simpático. Não devia ter mais moderação quando fala acerca da Medicina. Ele próprio confessa não conseguir dormir de noite. Eu disse-lhe que isso era consequência de uma perturbação nervosa e que devia tomar medicamentos. Ele respondeu-me que isso não servia de nada, em frente de toda a gente, á mesa. Eu disse-lhe que só conseguiria um bom sono se tomasse medicamentos e ele riu-se, afirmando que os médicos são todos uns ignorantes. Resolvi fazê-lo dormir, então, e eu disse-lhe que eu não armário de medicamentos de «Lady Verinder. Dele-lhe doze gotas sem ele saber e voltarei lá a casa amanhã de manhã. «Então, sr. Blake? Está disposto a tomar alguns medicamentos hoje; pode estar certo de que sem isso não mais conseguirá dormir como dantes. E ele então responde: «Então, sr. Candy! Passei uma noite excelente sem isso. Eu então digo-lhe a verdade. «O senhor dormiu bem porque tomou uma boa dose de ópio antes de deitar-se. Agora, sr. Blake, a Medicina? Ainda afirma que não serve de nada e que os médicos são todos uns ignorantes?»

«Devolvê o manuscrito ao dr. Jennings, ao mesmo tempo que te citava pela maneira inteligente como ele completara as lacunas e reconstruía todo o pensamento do dr. Candy.

«Ele interrompeu-me para perguntar: «Depois de ler esses papéis está convencido, como eu estou, de que se achava sob a influência do ópio ao fazer o que fez na noite do aniversário de sua prima?

—Sou demasiado ignorante da acção que o ópio exerce sobre o organismo para que possa ter opinião a tal respeito — respondi —. Mas confio na sua opinião e estou convencido de que tem razão.

«Muito bem. O senhor está convencido. Agora, sr. Blake, diga-me agora: perguntel: como havemos de fazer para que os outros também se convenciam?

«Apontel para as folhas manuscritas que se encontravam sobre a mesa.

«Essas Jennings abanou a cabeça.

«Não serve, sr. Blake. E não serve por três razões: Primeira: essas notas foram tomadas em circunstâncias absolutamente invulgares; as palavras que aí estão saíram dos lábios de um homem delirante, o que só por si seria motivo de desconfiança para o comum das pessoas. Em segundo lugar, essas notas representam uma teoria médica e metafísica inacessível e ininteligível, também, para o comum das pessoas. Em terceiro lugar, essas notas foram tomadas por mim, são do meu punho, e apenas dispomos do meu testemunho de que são autênticas e não uma intrínseca preparação com o objectivo de justificar um seu acto, aparentemente criminoso. Não, esses papéis não têm qualquer valor para os estranhos.

«Precisamente — respondeu ele. — Voltel a minha atenção para as outras folhas que continham as frases reconstruídas.

«O sr. Franklin Blake é inteligente e simpático. Não devia ter mais moderação quando fala acerca da Medicina. Ele próprio confessa não conseguir dormir de noite. Eu disse-lhe que isso era consequência de uma perturbação nervosa e que devia tomar medicamentos. Ele respondeu-me que isso não servia de nada, em frente de toda a gente, á mesa. Eu disse-lhe que só conseguiria um bom sono se tomasse medicamentos e ele riu-se, afirmando que os médicos são todos uns ignorantes. Resolvi fazê-lo dormir, então, e eu disse-lhe que eu não armário de medicamentos de «Lady Verinder. Dele-lhe doze gotas sem ele saber e voltarei lá a casa amanhã de manhã. «Então, sr. Blake? Está disposto a tomar alguns medicamentos hoje; pode estar certo de que sem isso não mais conseguirá dormir como dantes. E ele então responde: «Então, sr. Candy! Passei uma noite excelente sem isso. Eu então digo-lhe a verdade. «O senhor dormiu bem porque tomou uma boa dose de ópio antes de deitar-se. Agora, sr. Blake, a Medicina? Ainda afirma que não serve de nada e que os médicos são todos uns ignorantes?»

«Devolvê o manuscrito ao dr. Jennings, ao mesmo tempo que te citava pela maneira inteligente como ele completara as lacunas e reconstruía todo o pensamento do dr. Candy.

«Ele interrompeu-me para perguntar: «Depois de ler esses papéis está convencido, como eu estou, de que se achava sob a influência do ópio ao fazer o que fez na noite do aniversário de sua prima?

—Sou demasiado ignorante da acção que o ópio exerce sobre o organismo para que possa ter opinião a tal respeito — respondi —. Mas confio na sua opinião e estou convencido de que tem razão.

«Muito bem. O senhor está convencido. Agora, sr. Blake, diga-me agora: perguntel: como havemos de fazer para que os outros também se convenciam?

«Apontel para as folhas manuscritas que se encontravam sobre a mesa.

«Essas Jennings abanou a cabeça.

«Não serve, sr. Blake. E não serve por três razões: Primeira: essas notas foram tomadas em circunstâncias absolutamente invulgares; as palavras que aí estão saíram dos lábios de um homem delirante, o que só por si seria motivo de desconfiança para o comum das pessoas. Em segundo lugar, essas notas representam uma teoria médica e metafísica inacessível e ininteligível, também, para o comum das pessoas. Em terceiro lugar, essas notas foram tomadas por mim, são do meu punho, e apenas dispomos do meu testemunho de que são autênticas e não uma intrínseca preparação com o objectivo de justificar um seu acto, aparentemente criminoso. Não, esses papéis não têm qualquer valor para os estranhos.

«Precisamente — respondeu ele. — Voltel a minha atenção para as outras folhas que continham as frases reconstruídas.

«O sr. Franklin Blake é inteligente e simpático. Não devia ter mais moderação quando fala acerca da Medicina. Ele próprio confessa não conseguir dormir de noite. Eu disse-lhe que isso era consequência de uma perturbação nervosa e que devia tomar medicamentos. Ele respondeu-me que isso não servia de nada, em frente de toda a gente, á mesa. Eu disse-lhe que só conseguiria um bom sono se tomasse medicamentos e ele riu-se, afirmando que os médicos são todos uns ignorantes. Resolvi fazê-lo dormir, então, e eu disse-lhe que eu não armário de medicamentos de «Lady Verinder. Dele-lhe doze gotas sem ele saber e voltarei lá a casa amanhã de manhã. «Então, sr. Blake? Está disposto a tomar alguns medicamentos hoje; pode estar certo de que sem isso não mais conseguirá dormir como dantes. E ele então responde: «Então, sr. Candy! Passei uma noite excelente sem isso. Eu então digo-lhe a verdade. «O senhor dormiu bem porque tomou uma boa dose de ópio antes de deitar-se. Agora, sr. Blake, a Medicina? Ainda afirma que não serve de nada e que os médicos são todos uns ignorantes?»

«Devolvê o manuscrito ao dr. Jennings, ao mesmo tempo que te citava pela maneira inteligente como ele completara as lacunas e reconstruía todo o pensamento do dr. Candy.

«Ele interrompeu-me para perguntar: «Depois de ler esses papéis está convencido, como eu estou, de que se achava sob a influência do ópio ao fazer o que fez na noite do aniversário de sua prima?

—Sou demasiado ignorante da acção que o ópio exerce sobre o organismo para que possa ter opinião a tal respeito — respondi —. Mas confio na sua opinião e estou convencido de que tem razão.

«Muito bem. O senhor está convencido. Agora, sr. Blake, diga-me agora: perguntel: como havemos de fazer para que os outros também se convenciam?

«Apontel para as folhas manuscritas que se encontravam sobre a mesa.

«Essas Jennings abanou a cabeça.

«Não serve, sr. Blake. E não serve por três razões: Primeira: essas notas foram tomadas em circunstâncias absolutamente invulgares; as palavras que aí estão saíram dos lábios de um homem delirante, o que só por si seria motivo de desconfiança para o comum das pessoas. Em segundo lugar, essas notas representam uma teoria médica e metafísica inacessível e ininteligível, também, para o comum das pessoas. Em terceiro lugar, essas notas foram tomadas por mim, são do meu punho, e apenas dispomos do meu testemunho de que são autênticas e não uma intrínseca preparação com o objectivo de justificar um seu acto, aparentemente criminoso. Não, esses papéis não têm qualquer valor para os estranhos.

«Precisamente — respondeu ele. — Voltel a minha atenção para as outras folhas que continham as frases reconstruídas.

«O sr. Franklin Blake é inteligente e simpático. Não devia ter mais moderação quando fala acerca da Medicina. Ele próprio confessa não conseguir dormir de noite. Eu disse-lhe que isso era consequência de uma perturbação nervosa e que devia tomar medicamentos. Ele respondeu-me que isso não servia de nada, em frente de toda a gente, á mesa. Eu disse-lhe que só conseguiria um bom sono se tomasse medicamentos e ele riu-se, afirmando que os médicos são todos uns ignorantes. Resolvi fazê-lo dormir, então, e eu disse-lhe que eu não armário de medicamentos de «Lady Verinder. Dele-lhe doze gotas sem ele saber e voltarei lá a casa amanhã de manhã. «Então, sr. Blake? Está disposto a tomar alguns medicamentos hoje; pode estar certo de que sem isso não mais conseguirá dormir como dantes. E ele então responde: «Então, sr. Candy! Passei uma noite excelente sem isso. Eu então digo-lhe a verdade. «O senhor dormiu bem porque tomou uma boa dose de ópio antes de deitar-se. Agora, sr. Blake, a Medicina? Ainda afirma que não serve de nada e que os médicos são todos uns ignorantes?»

«Devolvê o manuscrito ao dr. Jennings, ao mesmo tempo que te citava pela maneira inteligente como ele completara as lacunas e reconstruía todo o pensamento do dr. Candy.

«Ele interrompeu-me para perguntar: «Depois de ler esses papéis está convencido, como eu estou, de que se achava sob a influência do ópio ao fazer o que fez na noite do aniversário de sua prima?

—Sou demasiado ignorante da acção que o ópio exerce sobre o organismo para que possa ter opinião a tal respeito — respondi —. Mas confio na sua opinião e estou convencido de que tem razão.

«Muito bem. O senhor está convencido. Agora, sr. Blake, diga-me agora: perguntel: como havemos de fazer para que os outros também se convenciam?

«Apontel para as folhas manuscritas que se encontravam sobre a mesa.

«Essas Jennings abanou a cabeça.

«Não serve, sr. Blake. E não serve por três razões: Primeira: essas notas foram tomadas em circunstâncias absolutamente invulgares; as palavras que aí estão saíram dos lábios de um homem delirante, o que só por si seria motivo de desconfiança para o comum das pessoas. Em segundo lugar, essas notas representam uma teoria médica e metafísica inacessível e ininteligível, também, para o comum das pessoas. Em terceiro lugar, essas notas foram tomadas por mim, são do meu punho, e apenas dispomos do meu testemunho de que são autênticas e não uma intrínseca preparação com o objectivo de justificar um seu acto, aparentemente criminoso. Não, esses papéis não têm qualquer valor para os estranhos.

«Precisamente — respondeu ele. — Voltel a minha atenção para as outras folhas que continham as frases reconstruídas.

«O sr. Franklin Blake é inteligente e simpático. Não devia ter mais moderação quando fala acerca da Medicina. Ele próprio confessa não conseguir dormir de noite. Eu disse-lhe que isso era consequência de uma perturbação nervosa e que devia tomar medicamentos. Ele respondeu-me que isso não servia de nada, em frente de toda a gente, á mesa. Eu disse-lhe que só conseguiria um bom sono se tomasse medicamentos e ele riu-se, afirmando que os médicos são todos uns ignorantes. Resolvi fazê-lo dormir, então, e eu disse-lhe que eu não armário de medicamentos de «Lady Verinder. Dele-lhe doze gotas sem ele saber e voltarei lá a casa amanhã de manhã. «Então, sr. Blake? Está disposto a tomar alguns medicamentos hoje; pode estar certo de que sem isso não mais conseguirá dormir como dantes. E ele então responde: «Então, sr. Candy! Passei uma noite excelente sem isso. Eu então digo-lhe a verdade. «O senhor dormiu bem porque tomou uma boa dose de ópio antes de deitar-se. Agora, sr. Blake, a Medicina? Ainda afirma que não serve de nada e que os médicos são todos uns ignorantes?»

«Devolvê o manuscrito ao dr. Jennings, ao mesmo tempo que te citava pela maneira inteligente como ele completara as lacunas e reconstruía todo o pensamento do dr. Candy.

«Ele interrompeu-me para perguntar: «Depois de ler esses papéis está convencido, como eu estou, de que se achava sob a influência do ópio ao fazer o que fez na noite do aniversário de sua prima?

—Sou demasiado ignorante da acção que o ópio exerce sobre o organismo para que possa ter opinião a tal respeito — respondi —. Mas confio na sua opinião e estou convencido de que tem razão.

«Muito bem. O senhor está convencido. Agora, sr. Blake, diga-me agora: perguntel: como havemos de fazer para que os outros também se convenciam?

«Apontel para as folhas manuscritas que se encontravam sobre a mesa.

«Essas Jennings abanou a cabeça.

«Não serve, sr. Blake. E não serve por três razões: Primeira: essas notas foram tomadas em circunstâncias absolutamente invulgares; as palavras que aí estão saíram dos lábios de um homem delirante, o que só por si seria motivo de desconfiança para o comum das pessoas. Em segundo lugar, essas notas representam uma teoria médica e metafísica inacessível e ininteligível, também, para o comum das pessoas. Em terceiro lugar, essas notas foram tomadas por mim, são do meu punho, e apenas dispomos do meu testemunho de que são autênticas e não uma intrínseca preparação com o objectivo de justificar um seu acto, aparentemente criminoso. Não, esses papéis não têm qualquer valor para os estranhos.

«Precisamente — respondeu ele. — Voltel a minha atenção para as outras folhas que continham as frases reconstruídas.

«O sr. Franklin Blake é inteligente e simpático. Não devia ter mais moderação quando fala acerca da Medicina. Ele próprio confessa não conseguir dormir de noite. Eu disse-lhe que isso era consequência de uma perturbação nervosa e que devia tomar medicamentos. Ele respondeu-me que isso não servia de nada, em frente de toda a gente, á mesa. Eu disse-lhe que só conseguiria um bom sono se tomasse medicamentos e ele riu-se, afirmando que os médicos são todos uns ignorantes. Resolvi fazê-lo dormir, então, e eu disse-lhe que eu não armário de medicamentos de «Lady Verinder. Dele-lhe doze gotas sem ele saber e voltarei lá a casa amanhã de manhã. «Então, sr. Blake? Está disposto a tomar alguns medicamentos hoje; pode estar certo de que sem isso não mais conseguirá dormir como dantes. E ele então responde: «Então, sr. Candy! Passei uma noite excelente sem isso. Eu então digo-lhe a verdade. «O senhor dormiu bem porque tomou uma boa dose de ópio antes de deitar-se. Agora, sr. Blake, a Medicina? Ainda afirma que não serve de nada e que os médicos são todos uns ignorantes?»

«Devolvê o manuscrito ao dr. Jennings, ao mesmo tempo que te citava pela maneira inteligente como ele completara as lacunas e reconstruía todo o pensamento do dr. Candy.

«Ele interrompeu-me para perguntar: «Depois de ler esses papéis está convencido, como eu estou, de que se achava sob a influência do ópio ao fazer o que fez na noite do aniversário de sua prima?

—Sou demasiado ignorante da acção que o ópio exerce sobre o organismo para que possa ter opinião a tal respeito — respondi —. Mas confio na sua opinião e estou convencido de que tem razão.

«Muito bem. O senhor está convencido. Agora, sr. Blake, diga-me agora: perguntel: como havemos de fazer para que os outros também se convenciam?

«Apontel para as folhas manuscritas que se encontravam sobre a mesa.

«Essas Jennings abanou a cabeça.

«Não serve, sr. Blake. E não serve por três razões: Primeira: essas notas foram tomadas em circunstâncias absolutamente invulgares; as palavras que aí estão saíram dos lábios de um homem delirante, o que só por si seria motivo de desconfiança para o comum das pessoas. Em segundo lugar, essas notas representam uma teoria médica e metafísica inacessível e ininteligível, também, para o comum das pessoas. Em terceiro lugar, essas notas foram tomadas por mim, são do meu punho, e apenas dispomos do meu testemunho de que são autênticas e não uma intrínseca preparação com o objectivo de justificar um seu acto, aparentemente criminoso. Não, esses papéis não têm qualquer valor para os estranhos.



ROSA MARIA DE SOUSA COSTA

MISSA DO 7.º DIA

Gaudêncio Costa, Maria Cândida Costa Soromenho, Nelson Soromenho, Rosa Maria Costa Soromenho e Marília da Silva Costa, respectivamente marido, filha, genro, neta e cunhado, participam que será celebrada missa, pelo seu Eterno Descanso, amanhã, segunda-feira, ás 8,30 horas, na Igreja de São João de Brito, em Alvalade.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

VEN
TUMS
DE
RUEL
NO



3/63

**AX
VKIP
OHSUR
NITAVREB
OXWBZID**





UM SÓ ÓLEO PARA OS MOTORES QUE USAM SAE 10W A SAE 40



MAIS
POTENCIA
MAIOR PROTECCÃO

Éis um óleo que vem estabelecer um novo padrão no funcionamento dos automóveis! É o extraordinário Mobiloil Special, que não só protege melhor, mas ainda aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina! O Mobiloil Special eleva a potência de uma forma espectacular: ao reduzir a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas. Os motores têm arranques mais rápidos e melhor reprise. A diferença nota-se quase que instantaneamente. O novo óleo poupa mais do que custa. O Mobiloil Special, permite economias, porque eleva a quilometragem da gasolina, reduz o desgaste praticamente a zero e acrescenta anos à vida do motor!

Experimentado em mais de 3.000.000 de quilómetros de provas na estrada

NOVO META AINDA HOJE MOBIL OIL SPECIAL
O ÓLEO DA LATA DOURADA
Mobiloil Special
RESULTADO DE 89 ANOS DE INVESTIGAÇÕES
MOBIL OIL PORTUGUESA

2724

GERPOR
TORNA A VIDA MELHOR
Avenida Duque de Loulé, 20-B
Telefone 58592
APARELHAGEM
ELECTRO-DOMESTICA



**MANUEL REIS ROMAGUERA
DE CASTRO GUEDES**

Missa do 1.º aniversário
Sua esposa, filha e genro participam que será celebrada, amanhã, dia 16, na igreja dos Mártires, pelas 11 horas, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignem a acompanhá-los em tão piedoso acto.

PICO
A OFERTA IDEAL
PARA SUA ESPOSA
A mais sensacional máquina de secar roupa, para uso doméstico
UMA OBRA-PRIMA DA INDUSTRIA ALEMA
Consumo máximo de \$20 por hora
★
5 Kgs. de roupa pronta a engomar em 5 minutos
ACABOU DE CHEGAR UM NOVO MODELO COM MAIOR CAPACIDADE
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representante: Apartado 20-115 (Lisboa-Norte)
Agente no Porto: AVELINO MACHADO JUNIOR
Rua do Almada, 450-1.º

OS TRÊS MOSQUETEIROS
SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS 153

SOCIEDADE GERAL

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
N/M «ANA MAFALDA» em 25/1/56
(VIA LEIXOES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 24 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES
N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/2/56
(VIA LEIXOES)
Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 9 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES
Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «RITA MARIA» em 3/3/56
Carrega em Lisboa nos dias 28, 29 de Fevereiro e 1 de Março
Carga Frigorífica no dia 2 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: CABO VERDE (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «AMBRIZETE» em 18/2/56
(VIA LEIXOES)
Carrega em Lisboa de 10 a 16 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 17 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers
N/M «ARRAIOLOS»
Em 25 de Janeiro á carga em Lisboa, sómente para Matadi
N/M «BRAGA»
De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 15 de Fevereiro
N/M «ALENQUER»
De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 7 de Março
N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março
Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: ANVERS, ROTERDÃO (se convier), BRÉMEN E HAMBURGO

A CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA
N/M «BRAGANÇA»
De 22 de Janeiro a 8 de Fevereiro
N/M «ARRAIOLOS»
De 12 a 29 de Fevereiro
N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março
N/M «ALENQUER»
De 25 de Março a 11 de Abril

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefones 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

ROMAR
ORGANIZADO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
Black & Decker
BERBEQUINS ELECTRICOS
MÁQUINAS DE RECTIFICAR VALVULAS, ESMERILADORAS E RECTIFICADORAS DE SÉDES DE VALVULAS
R. DA BGA VISTA, 81 C e 83 E, LISBOA — R. SÁ DA BANDEIRA, 589, PORTO



1— Como a Superiora dissera que o visitante era um enviado do Cardeal, mal Rochefort partiu Constança quis saber se «Milady» era vítima de novas perseguições.
2— Esta, porém, diz que o visitante era seu irmão que soubera do sequestro e vinha tentar salvá-la. No caminho matara um espião do Cardeal e apresentara-se em seu lugar.
3— «Milady» diz depois a Constança que era falsa a informação sobre a próxima vinda de D'Artagnan. O Cardeal queria apoderar-se dela com essa manobra.
4— Esmagada pela revelação que se supunha verdadeira, Constança irrompe em soluços e «Milady» mente mais uma vez, prometendo-lhe a fuga quando chegar a carrozagem que seu irmão lhe enviara.
5— Reconhecida, Constança lança-se nos braços de «Milady» e está saboreia o seu triunfo. Para evitar surpresas, combina que Constança não se afastará dela.
(Continua)

O SAPATO MÁGICO

HAVIA um pobre sapateiro que vive com grandes dificuldades porque raramente tinha trabalho. Era casado, o que só servia para complicar a situação. Se almoçavam não jantavam, e muitas vezes nem almoçavam nem jantavam. A mulher, que tinha sido uma linda rapariga, quando se via no espelho rachado, pendurado numa parede da loja, começava em lamentações que nunca mais acabavam, o que o fazia bater sola com raiva, como se a sola tivesse culpa da sua desgraça. De mais a mais, como viviam num país de neve, no Inverno nunca havia sol, e a sua miséria durante longos meses era mais negra, como se ele não visse diante de si senão um muro muito alto impossível de transpor. Quando a neve começava a derreter, e apareciam os primeiros rebentos nas árvores, e as primeiras flores brotavam da terra como por milagre, ele sentia lá muito no fundo do seu ser um vislumbre de esperança, esperança breve e vã.

Um dia (era no Verão e a cidade estava cheia de estrangeiros), o criado do hotel próximo apareceu-lhe com um sapato na mão, dizendo:

— Cosa-me este sapato depressa, mestre! E' de um homem muito rico que lá temos, e que precisa dele para a tarde, porque parte esta noite. Ele tem muitos pares de sapatos — continuou — mas quer levar estes calçados porque os acha mais cómodos! Anda, faça isso bem feito e depressa, que o freguez paga bem.

— Sim, senhor, esteja descansado — respondeu o sapateiro.

E tratou imediatamente de coser o sapato. Mas a agulha partiu-se muitas vezes e aquilo levou muito tempo do que pensava. Quando se preparava para ir entregar a obra deparou-se-lhe uma multidão à porta do hotel. Quis saber do que se tratava e disse-lhe que um dos hóspedes, justamente o dono do sapato, tinha morrido de repente.

Voltou para casa e atirou o sapato para um canto, pensando entregá-lo mais tarde, quando visse o criado que lho tinha levado.

Passaram dias sem que ninguém aparecesse, e sem que houvesse em casa do sapateiro um

por **AURA BRANDÃO**
Desenho de **CARLOS RIBEIRO**

bocado de pão. O infeliz sentia-se desesperado, e resolveu tentar vender aquele sapato de tão bom cabedal, e que já não fazia falta ao dono.

Saiu, e depois de andar um pedaço começou a apregoar: Quem quer sapatos desirmanados? Quem quer?

bes? Tenho aqui o dinheiro, mas o sapato voltou. A mulher julgou que o marido não estava bom da cabeça, e nem sequer se deu ao trabalho de lhe responder.

No dia seguinte, gasto o dinheiro, o sapateiro foi outra vez vender o sapato.

Quem quer sapatos desirmanados? Quem quer? E, pela segunda vez, apareceu um coxo que lhe comprou o sa-



Ninguém fazia caso, porque toda a gente por quem passava tinha dois pés... Até nunca apareceu um estropeado que lhe comprou o sapato. O nosso homem voltou para casa com umas moedas na mão, e qual não foi o seu espanto quando, ao entrar, viu o sapato posado num canto da loja, de biqueira desceida, como se estivesse a rir-se dele. Esfregou os olhos, e voltou a olhar. O sapato lá estava! Chamou a mulher e disse-lhe:

— Eu vendi aquele sapato, sa-

pato, e de novo o sapateiro o foi encontrar posado no canto da loja. Nesse dia não disse nada à mulher, mas toda a noite pensou no caso. O que significaria aquilo?

Vendeu o sapato muitas vezes até ter dinheiro para pôr uma tabuleta na porta: *Sapataria especializada em calçado para pessoas de um só pé. Secção de concertos.*

Começou a ter freguesia, foi ganhando fama, e acabou por enriquecer, e por quase esquecer a miséria passada. Mandou fazer uma vitrina onde meteu aquele sapato indutivo. E todas as noites, antes de se deitar, parava uns momentos em frente da vitrina e pensava: «Se eu tivesse filhos, a primeira coisa que havia de ensinar-lhes é que não vale a pena desesperar, porque há sempre um pé para um sapato desirmanado!».

CERCA DE 30.000 MOTORISTAS SERÃO REPRESENTADOS NA REUNIÃO ANUAL que a Federação Nacional dos respectivos Sindicatos realizará nos próximos dias 26, 27 e 28

De ano para ano, tal como acontece com outras classes de trabalhadores do País, os problemas profissionais dos motoristas portugueses, que são cerca de 30.000 em todo o País, são devidamente revistos.

E' o que vai acontecer na reunião do Conselho Geral da Federação Nacional dos Motoristas, que reunirá nos próximos dias 26, 27 e 28 do corrente, com a presença dos delegados de 15 Sindicatos Nacionais e algumas das suas delegações, sob a direcção do novo presidente geral, sr. António Leite, presidente do S. N. dos Motoristas do Porto, e quem tem como colegas da Direcção os srs. Dário Gomes da Cunha, secretário, e Mário de Carvalho, tesoureiro, respectivamente, presidentes dos S. N. de Lisboa e de Setúbal.

Além do relatório e contas da gerência finda e do projecto do orçamento ordinário para o novo exercício, naquela magna reunião serão apresentados vários assuntos de interesse geral e especial, alguns dos quais representando problemas essenciais para a vida dos motoristas e que vêm sendo tratados desde há meses com as estações oficiais.

Desses assuntos destacam-se as rectificações propostas aos contratos e acordos colectivos de trabalho que deverão implicar alguma melhoria nos salários para todas as categorias; o importante assunto da fiscalização do horário de trabalho, que tem a sua maior importância no que se refere à circulação dos veículos de carga e passageiros por estrada, devido à sua influência nos desastres derivados ao cansaço dos motoristas; e o estudo do intercmbio jurídico nacional e peninsular, para assistência judiciária aos motoristas de todo o País, em Portugal e Espanha, pelo menos.

UM BAIRRO OPERARIO EM TORRES NOVAS

TORRES NOVAS, 15 — Depois de amanhã, o presidente da Câmara Municipal desta cidade, acompanhado do sr. governador civil do distrito, será recebido pelo sr. Ministro das Corporações, para tratar da construção em Torres Novas, de um bairro para operários, obra de grande necessidade e utilidade, pois existem aqui mais de dois mil operários que bem precisam de habitação a preço acessível.

Notícias Pessoais

DR. ANTONIO L. GUERREIRO NUNES

Promovido por um grupo de amigos, realizou-se um jantar de despedida ao sr. dr. António L. Guerreiro Nunes, editor do jornal desportivo «A Bola», que parte por estes dias para Moçambique, onde irá ocupar um cargo de relevo numa importante Companhia.

RESTAURANTE «NOVA LISBOA»

O ex-proprietário do restaurante «Barros» acaba de abrir, num ambiente familiar, estas novas instalações. **PREÇOS CONVIVATIVOS** Todos os dias pratos especiais de reclame. **RUA DA GLORIA, 10, R/C.** (1.º quarterão) — Tel. 366355

Terrestres, estações oficiais de Previdência e Assistência, etc., com as quais serão tratados assuntos de interesse para a numerosa classe dos motoristas.

HOMENAGENS

A Alfredo Pimento
Uma comissão constituída pelos srs. profs. Augusto Celidoro Ramos e Arnaldo Miranda Barbosa, drs. João de Almeida, João Ameal, Alberto Ramires dos Reis e Caetano Belrao, eng. Carlos Alberto de Khat de Andrade, da Câmara José Alves de Brito e Manuel José Teixeira de Barros promove no dia 20, ás 21 e 30, nas Belas-Artes, uma sessão de homenagem a Alfredo Pimento, a qual será presidida pelo sr. dr. Augusto Cerqueira Gomes, Julio Evangelista e António José Alves de Brito.

Ao presidente da Comara Municipal de Mafra

MAFRA, 14 — Uma comissão constituída por elementos da Comissão Concelhia da União Nacional, Junta de Freguesia de Mafra e Bombeiros Voluntários de Mafra, promove sexta-feira próxima, pelas 20 horas, no salão dos Paços do Concelho, no Paço Nacional, um banquete de homenagem ao sr. Capitão João Lopes, comemorativo da passagem do 16.º aniversário da sua investidura no cargo de presidente da Câmara Municipal de Mafra e ainda em retribuição pela sua recondução nesse lugar, com a representação de todas as freguesias do concelho.

A inscrição para este banquete poderá efectuar-se até ao próximo dia 18, nos seguintes estabelecimentos comerciais desta cidade: Café Esplanada, tel. 13; Domingos V. Alcantara, tel. 123; Francisco Baptista Peralta, tel. 8.

No domingo 22, celebrando também este acontecimento, realizar-se-á em Mafra uma grande manifestação na qual tomarão parte, além da população local, as colectividades de todo o concelho com os seus estandartes e bandas de música, cujo programa é o seguinte: às 14 horas, concentração no Largo Conde de São Januário, seguida de desfile; às 15 horas, sessão solene no Cine-Teatro de Mafra.

Duas senhoras de Beja homenageadas e condecoradas com a Ordem do Benemerência

BEJA, 15 — O sr. Governador Civil de Beja deslocou-se hoje a Beiringer a fim de assistir à inauguração de uma residência paroquial e entregar, em nome do Governo, comendas do gran de cavaleiro da Ordem de Benemerência às srs. D. Maria José Martins Galvão e D. Joaquina Martins Galvão, grandes benemeritas e benfeitoras das instituições de beneficência daquela freguesia, e de outros da assistência da Diocese.

O chefe do distrito, foi acompanhado pelo presidente da Câmara de Beja, delegado do I. N. T. P., secretário do Governo Civil e outras entidades. Depois de carinhosa recepção na vila, ovou missa celebrada pelo sr. Bispo de Beja na igreja matriz e presidiu a uma sessão solene no salão paroquial, durante a qual usaram da palavra o presidente da Junta de Freguesia local, o padre Afonso Marvão, pároco da freguesia; o presidente da Casa do Povo e o pároco da Diocese, todos enaltecendo a obra das homenageadas, a quem, depois, o chefe do distrito dirigiu palavras de louvor.

Agenda do leitor

Efemérides
DOMINGO, 15 — S. S. Nome de Jesus
1633 — Barreto de Menezes, grande militar português, que foi comandante militar de Pernambuco, apodera-se do forte das Salinas, em poder dos holandeses de Van Schloep. Este assinalado feito apresou a capitulação geral daqueles tropas, no Brasil.

Farmácias de serviço esta noite
TURNO F — Sousa, estrada de Benfca, 429-431 (Telef. 780027); Local de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carnide (Telef. 780818); Baptista, rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Telef. 718173); Fatuleira, Herdeiros, rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 778332); Rio de Janeiro, aven. Rio de Janeiro, 4-C (Telef. 721406); Alentejo, avenida da Igreja, 29-B (Telef. 22446).

FARMÁCIA SOUSA MARTINS

Rua Sousa Martins n.º 25

Tem PRISÃO DE VENTRE!

Bebe AGUA DO MOUCHÃO DA POVOÁ

Regularizador das funções Intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48 Telefone 664378

ESPLANADA DO RATO?
UNICA NO GENLRO EM LISBOA

TOME NOTA
Volle a ser igual a si próprio com.

COMPRIMIDOS HYPERSEX

Complexo Terapêutico

Quando se sentir interiorizado por qualquer razão de ordem moral ou psíquica, quando o cérebro não corresponder ao rendimento desejado, quando o sistema nervoso indique fadiga e ainda quando sentir enfraquecidas quaisquer das funções vitais do organismo que são fontes de alegria, força e vigor, pergunte ao seu medico se deve tomar o compensador orgânico HYPERSEX.

Embalagem de 45 comprimidos a 4500 Publicidade Médica (grátis) da FAL Apartado Central 142 - Lisboa

Ceras «SORECA»

As melhores há vinte anos. Compre-as em qualquer drogaria ou em Farmácia Soreca, telefone 72 11 60.

CASAMENTO

Lanches, incluindo vinhos branco tinto, espumante, «Portos» e «cups» por pessoa, 50\$00. Salão proprio sem aumento de preço.

FASTELARIA S. JOAO, LD.º
AV. PARIS, 3-A — TELEF. 725000

SOLSA

APRESENTA EXTRAORDINÁRIOS

SALSA — FIM DE BALANÇO

TELEFONES:
Estabelecimento 29101/33439
Escritório 357372 — LISBOA

Rua Garrett, 76/78

CAMPEONATO Nacional de Futebol da 2ª Divisão

GRUPO SU — JUVENITUDE, 1 — ORIENTAL, 2

GRUPO NORTE

BOAVISTA, 5 — ESPINHO, 0

PORTO, 15. — Jogo no campo «Dr. Mascarenhas Junior», sob a direcção do árbitro sr. Amadeu Martins, de Braga.

BOAVISTA — Carlos; Videira e Barbosa; Luísi, Calado e Carlos; Honório, Alcino, Serafim, Manero e Amadeu.

SE. ESPINHO — Gandara; Padrão e Lopes, Gamalho, Milucho e Cadete; Conde, Vicente, Artur, Guilherme e Machado.

O Boavista, com má ligação, não conseguiu vencer o entusiasmo posto pelo adversário no fim de jogo.

Aos 23 minutos, um passe de Artur a Vicente proporcionou a este um remate bem colocado, que Carlos deteve com dificuldade.

Aos 35 minutos, os locais conseguiram um golo, por intermédio de Alcino, a passe de Serafim e um minuto depois Guilherme saiu magoadamente de um lance.

O Boavista começou a partida do ataque e aos 4 minutos conseguiu o primeiro golo por intermédio de Alcino, após tentativas de Serafim e Amadeu. Os visitantes conseguiram recompor-se com melhor entendimento entre os seus sectores passaram a actuar até à meia hora num plano de igualdade.

GIL VICENTE, 3

VIANENSE, 0

GIL VICENTE — Augusto; Seródio e Valdemar; Nélito, Eduardo e Vieira; Gelucho, Canário, Oliveira, Apriego e Anibal.

VIANENSE — Bráulio; Soares e Chaves I; Melo, Mencia e Chaves II; Correia, Monjarin, Velez, Carneiro e Frago.

Na segunda parte o Boavista marcou mais três golos: aos 20, 40 e 43 minutos, por intermédio de Amadeu (2) e Honório.

COIMBRA, 2 — TIRSENSE, 1

COIMBRA, 15. — Jogo disputado no campo da Arroagaa.

TIRSENSE — Pardinas; Boavista e Joaquim; Huertas, Chaves e Valdemar; Américo, Samuel, Vital, Falcão e Brício.

UNIAO — Julio; Luis e Lopes; Pinto de Almeida, Gomes e Severino; Carvalho I, José Lopes, Carvalho 2, Francisco Lopes e Noronha.

A partida começou com grande movimentação e ambos os grupos a actuarem cautelosamente. Por banda da equipa visitante notou-se, no entanto, melhor disposição de ataque e aos 10 minutos, o marcador funcionou a seu favor, num remate desferido por Samuel.

Os locais reagiram e com entusiasmo lançaram-se decididamente na defesa e na sequência de um minuto, registou nos 25 minutos, obtiveram o empate. Foi autor do golo José Lopes, que tornou impossível a tentativa de defesa por banda de Pardinas.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

Os locais reagiram e com entusiasmo lançaram-se decididamente na defesa e na sequência de um minuto, registou nos 25 minutos, obtiveram o empate. Foi autor do golo José Lopes, que tornou impossível a tentativa de defesa por banda de Pardinas.

Na segunda parte, os locais continuaram a demonstrar maior poder ofensivo e por volta da meia-hora fizeram mais dois golos, por Gelucho e Galinho.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

Pouco depois o Vianense beneficiou de uma grande penalidade, que Monjarin marcou, mas Augusto defendeu.

Os locais reagiram e com entusiasmo lançaram-se decididamente na defesa e na sequência de um minuto, registou nos 25 minutos, obtiveram o empate. Foi autor do golo José Lopes, que tornou impossível a tentativa de defesa por banda de Pardinas.

Na segunda parte, os locais continuaram a demonstrar maior poder ofensivo e por volta da meia-hora fizeram mais dois golos, por Gelucho e Galinho.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

Pouco depois o Vianense beneficiou de uma grande penalidade, que Monjarin marcou, mas Augusto defendeu.

Os locais reagiram e com entusiasmo lançaram-se decididamente na defesa e na sequência de um minuto, registou nos 25 minutos, obtiveram o empate. Foi autor do golo José Lopes, que tornou impossível a tentativa de defesa por banda de Pardinas.

Na segunda parte, os locais continuaram a demonstrar maior poder ofensivo e por volta da meia-hora fizeram mais dois golos, por Gelucho e Galinho.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

VISEU, 1 — SANJOANENSE, 2

ACADEMICO DE VISEU — Medeiros; Mário e Anjo; Almeida, Costa Fernandes e Di Paola; Barbosa, Santiago, Aveino, Rodrigues e Sebastião.

SANJOANENSE — Szabo; Bandeira e Silva; José Alves, Alves e Rodrigues; António Silva, Gomes, Augusto, Vitor e Lourenço.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

Na segunda parte, os locais continuaram a demonstrar maior poder ofensivo e por volta da meia-hora fizeram mais dois golos, por Gelucho e Galinho.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

Na segunda parte, os locais continuaram a demonstrar maior poder ofensivo e por volta da meia-hora fizeram mais dois golos, por Gelucho e Galinho.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

Na segunda parte, os locais continuaram a demonstrar maior poder ofensivo e por volta da meia-hora fizeram mais dois golos, por Gelucho e Galinho.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

Na segunda parte, os locais continuaram a demonstrar maior poder ofensivo e por volta da meia-hora fizeram mais dois golos, por Gelucho e Galinho.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

Na segunda parte, os locais continuaram a demonstrar maior poder ofensivo e por volta da meia-hora fizeram mais dois golos, por Gelucho e Galinho.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

Na segunda parte, os locais continuaram a demonstrar maior poder ofensivo e por volta da meia-hora fizeram mais dois golos, por Gelucho e Galinho.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

Na segunda parte, os locais continuaram a demonstrar maior poder ofensivo e por volta da meia-hora fizeram mais dois golos, por Gelucho e Galinho.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

Na segunda parte, os locais continuaram a demonstrar maior poder ofensivo e por volta da meia-hora fizeram mais dois golos, por Gelucho e Galinho.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

Na segunda parte, os locais continuaram a demonstrar maior poder ofensivo e por volta da meia-hora fizeram mais dois golos, por Gelucho e Galinho.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

Na segunda parte, os locais continuaram a demonstrar maior poder ofensivo e por volta da meia-hora fizeram mais dois golos, por Gelucho e Galinho.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

Na segunda parte, os locais continuaram a demonstrar maior poder ofensivo e por volta da meia-hora fizeram mais dois golos, por Gelucho e Galinho.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O intervalo o resultado era de 2-0 para o Boavista.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

GRUPO NORTE

J. V. E. D. B. P.					
Boavista	19	11	5	3	55-27 26
Guimarães	19	13	1	5	51-29 27
Salgueiros	19	12	2	5	42-31 26
Sanjoanense	19	11	3	5	39-35 25
Leixões	19	11	4	5	52-27 24
Espinho	19	11	8	2	32-43 22
Os Leões	19	7	5	7	31-40 19
Tirsense	19	9	9	10	40-37 18
Vianense	19	6	4	9	42-42 16
Gil Vicente	19	6	2	11	36-38 14
Peniche	19	5	4	10	34-47 14
D. Chaves	19	6	1	12	31-54 13
Coimbra	19	5	2	12	34-63 12
Ac. Viseu	19	3	3	13	31-56 9

GRUPO SUL

J. V. E. D. B. P.					
Oriental	19	13	5	1	58-23 31
Coruchense	19	12	3	4	56-30 27
Estoril	19	9	5	5	37-29 23
Portimonense	19	8	6	5	36-31 22
Portalegrense	19	8	5	6	31-43 21
Sp. Farense	19	8	5	6	40-41 21
União Sport	19	7	4	8	38-44 18
Montijo	19	6	6	7	23-31 18
Arroios	19	6	4	8	34-32 16
Desp. Beja	19	6	4	8	34-32 16
S. L. Olivais	19	6	3	10	39-45 16
Arroios	19	6	3	10	33-49 15
Juventude	19	5	3	11	24-43 13
Ac. Evora	19	4	2	12	23-43 13

ESTORIL, 0 — ARROIOS, 1

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado pelo sr. Alfredo Louro.

ESTORIL — Brandão; Gato e Boreiro; Uria, Eloi e Estalita II; Lourenço, Ferrão, Paulino, Melão e Emídio.

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Almeida; Isaac, Figueiredo e Silva; Amadeu, Ferreira, Chitas, Alves e Custódio.

EVORA, 15 — (Pelo telefone) — Jogaram esta manhã, no campo «Sanches de Miranda», as equipas de Juventude do Oriental, que alinharam assim:

Grupo Norte — Leixões-Espinho (5-1); Chaves-Peniche (2-3); Leões-Guimarães (1-4); Vianense-Salgueiros (0-3); Tirsense-Gil Vicente (2-1); Sanjoanense-União Coimbra (1-1); Acad. Viseu-Boavista (1-10).

Grupo Sul — Portalegrense-Elvas (4-1); Arroios-Coruchense (0-4); Montijo-Estoril (0-3); Farense-Olivais (0-2); Oriental-Olivais (4-1); Beja-Juventude (1-0); União Montemor-Portimonense (2-4).

APROXIMA JORNADA

A 20.ª jornada do «Nacional» da II Divisão compreende os seguintes jogos, que na primeira volta tiveram os resultados indicados entre parêntesis:

Grupo Norte — Leixões-Espinho (5-1); Chaves-Peniche (2-3); Leões-Guimarães (1-4); Vianense-Salgueiros (0-3); Tirsense-Gil Vicente (2-1); Sanjoanense-União Coimbra (1-1); Acad. Viseu-Boavista (1-10).

Grupo Sul — Portalegrense-Elvas (4-1); Arroios-Coruchense (0-4); Montijo-Estoril (0-3); Farense-Olivais (0-2); Oriental-Olivais (4-1); Beja-Juventude (1-0); União Montemor-Portimonense (2-4).

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

Na segunda parte, os locais continuaram a demonstrar maior poder ofensivo e por volta da meia-hora fizeram mais dois golos, por Gelucho e Galinho.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

O jogo tomou feição de equilíbrio. Aos 30 minutos, Gonçalves teve a golo à sua mercê, mas atirou traco para os milos de Edmundo.

GRUPO SU — JUVENITUDE, 1 — ORIENTAL, 2

JUVENITUDE — Conteras; Toupeiro e Casimiro; Ornelas, Simões e Baral; Gonçalves, Caraca, Caeiro, Gomes e Toribio.